

IV Conferência Internacional
**[Re]PENSAR
A BIBLIOTECA:**
*Melhores Bibliotecas,
por um Mundo Melhor*

26 e 27 de SETEMBRO'24
Centro de Arte de Ovar



**Região
de
Aveiro**
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL



1989-2024

**35 anos em
COMUNIDADE
INTERMUNICIPAL**



Com o Alto Patrocinado
de Sua Excelência



O Presidente da República



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA
DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E
DA BIBLIOTECAS



Rede Nacional de
Bibliotecas Públicas

IV Conferência Internacional

[Re]PENSAR

A BIBLIOTECA:

*Melhores Bibliotecas,
por um Mundo Melhor*

26 de setembro

ORADORES

Bibliotecas para toda la vida



Gonzalo Oyarzun

Chile

Bibliotecário, professor universitário e consultor internacional.

Nota biográfica

Bibliotecário, Mestre em Direção e Gestão de Indústrias Culturais e Criativas em Espanha, consultor independente, professor na Universidade Tecnológica Metropolitana do Chile e professor visitante nos Estados Unidos e em Espanha. Avaliador internacional de projetos de bibliotecas. Assessorou diversos programas no Brasil, Espanha, Colômbia, Peru e Argentina.

Anteriormente foi:

- Diretor do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas do Chile;
- Presidente do Programa Ibero-Americano de Bibliotecas Públicas, Iberbibliotecas;
- Membro do Conselho Chileno do Livro e da Leitura;
- Diretor fundador da Biblioteca de Santiago, a maior biblioteca pública do Chile.

Tem publicações em livros e revistas, em formato impresso e digital, em vários países. No ano de 2021 publicou o livro "A biblioteca imaginada; jardim para semear comunidades", que foi traduzido para catalão e basco.

Resumo

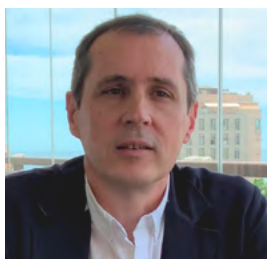
As bibliotecas são uma infraestrutura essencial para a democracia e para os desafios que a sociedade contemporânea enfrenta, devido ao seu papel na promoção da partilha de conhecimentos e recursos com a comunidade. As bibliotecas podem desempenhar um papel fundamental no reforço das competências democráticas. A democracia está ameaçada: a desigualdade económica, o aquecimento global, a enorme migração, o populismo, o autoritarismo e o regresso do fascismo são algumas das pressões a que está sujeita. E as bibliotecas também estão a sofrer: censura e proibição de livros, redução e até encerramento de bibliotecas por causa das ideias que contêm. É por isso que hoje em dia é cada vez mais necessário que as bibliotecas não se limitem a aumentar a literacia cívica e se concentrem em melhorar as competências democráticas da comunidade. Veremos exemplos de bibliotecas de vários tipos (nacionais, universitárias e públicas), em diferentes partes do mundo, que assumem os desafios atuais da democracia e procuram uma resposta que envolva públicos informados, produtivos e empenhados. As bibliotecas como catalisadores da promoção da participação assumem um papel mais ativo na promoção da democracia e da inclusão. As bibliotecas acompanham as suas comunidades ao longo das suas vidas.

Objetivos

Um apelo à ação para as bibliotecárias e os bibliotecários gerirem a mudança, promovendo uma biblioteca ativa e participativa que esteja comprometida com a sua comunidade, que seja construída e gerida com ela.

Como as bibliotecas para todos criam comunidades coesas

El compromiso social de la biblioteca y la difusión pública de sus proyectos



Raúl Cremades

Espanha

Presidente da Fundação Alonso Quijano para o Promoção da Leitura e professor de Didática da Língua e da Literatura na Universidade de Málaga.

Nota biográfica

Raúl Cremades é presidente do conselho de administração da Fundação Alonso Quijano para a Promoção da Leitura; professor de Didática da Língua e da Literatura (espanhol) na Universidade de Málaga; e editor da revista “Mi Biblioteca”. É diretor adjunto do Departamento de Didática das Línguas, das Artes e do Desporto da Faculdade de Ciências da Educação da UMA, onde leciona desde 2009. Em 2000, criou a Fundação Alonso Quijano, dedicada à promoção da leitura em diferentes áreas com a colaboração de voluntários, que recebeu, entre outros prémios, o Prémio Nacional de Promoção da Leitura 2015. Em 2005, fundou a revista especializada “Mi Biblioteca: la revista del mundo bibliotecario”, da qual foi diretor durante oito anos (2005 a 2012) e é editor desde 2013. Os conteúdos desta revista também estão disponíveis em texto integral e em acesso aberto no repositório Gredos da Universidade de Salamanca, na Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes e no portal Dialnet.

Resumo

No planeamento de projetos sociais de qualquer tipo de biblioteca, devem ser especificadas as ações e estratégias que serão levadas a cabo para aumentar a divulgação e a visibilidade de cada projeto. Nesta conferência serão abordados dois tipos de estratégias de divulgação que podem ser efetuadas: as conferências profissionais e as publicações especializadas. No primeiro caso, serão detalhados alguns exemplos de projetos apresentados na Conferência Internacional sobre Compromisso Social e Biblioteca, que é organizada desde 2022 pela Fundação Alonso Quijano com a colaboração do Ministério da Cultura com o objetivo de incentivar a implementação e divulgação de projetos que contribuam para aliviar os desequilíbrios sociais e gerar pensamento crítico. No segundo caso, serão explicadas as políticas editoriais de “Mi Biblioteca: la revista del mundo bibliotecario”, uma publicação trimestral em formato papel, criada em 2005 pela Fundação Alonso Quijano, que propõe uma abordagem informativa e rigorosa dos múltiplos aspetos do sector bibliotecário. Para além de contribuir para a dignificação da profissão de bibliotecário, a revista oferece a possibilidade de dar a conhecer os projetos sociais levados a cabo pelas bibliotecas de todo o mundo.

Objetivos

- Sublinhar a importância de trabalhar para uma maior visibilidade do papel social das bibliotecas;
- Divulgar estratégias para a projeção pública de projetos de inclusão social que tenham sido possíveis graças à colaboração entre todos os tipos de bibliotecas e o terceiro sector;
- Promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências sobre o compromisso social das bibliotecas.

Como as bibliotecas para todos criam comunidades coesas

The social dimensions of the public library



Vickery Bowles

Canadá

Membro do Conselho Canadano de Bibliotecas Urbanas (CULC) e do Conselho da Federação de Bibliotecas Públicas de Ontario (FOPL).

Nota biográfica

Vickery Bowles é a Bibliotecária Municipal da Biblioteca Pública de Toronto (TPL), que presta serviços através de uma rede de 100 sucursais e canais online. Acredita apaixonadamente na diferença que as bibliotecas públicas fazem na vida dos indivíduos, nas comunidades e nas cidades. Vickery fez avançar o plano estratégico da TPL para apoiar a abertura de espaços públicos, o acesso e a inclusão digital, o desenvolvimento da força de trabalho, os valores democráticos e o envolvimento cívico e uma cultura de serviços inovadora. Está atualmente a liderar o desenvolvimento de um novo Plano Estratégico para 2025-2029.

Resumo

As bibliotecas públicas são muito mais do que um repositório de livros; são forças transformadoras que fomentam o bem-estar emocional, capacitam através do conhecimento e da literacia, alimentam a criatividade e as competências e promovem um sentido de unidade. O vasto leque de impactos sociais que as bibliotecas públicas oferecem, substancia o seu papel como parte essencial da comunidade, apoiando o sucesso, a resiliência e o bem-estar. Saiba como o estudo de investigação 2023 da Biblioteca Pública de Toronto revela como e porque é que a Biblioteca Pública de Toronto tem impacto nos utilizadores da biblioteca de várias formas em diferentes serviços de biblioteca. Com base em dados empíricos abrangentes, o estudo aplica o inovador Experience Impact Compass para explorar o impacto social da Biblioteca Pública de Toronto através dos olhos dos seus utilizadores. Apresentam-se o resumo das conclusões e os principais resultados do estudo.

Objetivos

Investigar cada um dos cinco pilares dos serviços da Biblioteca Pública de Toronto separadamente, antes de concluir com uma análise transversal do impacto causado. Os cinco pilares dos serviços são: Coleções – Programas – Espaços – Pessoal – Tecnologia.

Painel I 16H15-17H45

Como as bibliotecas para todos criam comunidades coesas

Moderação



Sandra Dias

Diretora de Serviços de Bibliotecas da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

IV Conferência Internacional

[Re]PENSAR

A BIBLIOTECA:

*Melhores Bibliotecas,
por um Mundo Melhor*

27 de setembro

ORADORES

Encurtar caminhos com as bibliotecas itinerantes

Las bibliotecas móviles, una herramienta al servicio de la inclusión de los más desfavorecidos



Roberto Soto Arranz

Espanha

Bibliotecário, Presidente da Associação de Profissionais de Bibliotecas Móveis de Espanha (ACLEBIM).

Nota biográfica

Presidente da Associação de Bibliotecas Móveis Profissionais de Espanha (ACLEBIM) e chefe das Bibliomóveis na província de León. Especialista em bibliotecas itinerantes, organiza eventos para promover a produção científica em bibliotecas itinerantes e a coeducação de seus profissionais. É autor de mais de 100 artigos, palestrante e consultor em serviços de biblioteca móvel. É ainda coordenador do Grupo de Trabalho do Plano Especial de Atenção ao Meio Rural do Ministério da Cultura de Espanha, e professor do Mestrado da Universidade Complutense "A Biblioteca como Agente de Transformação Socioeducativa".

O seu trabalho profissional recebeu vários prémios como o Prémio Nacional de Promoção da Leitura 2013 para ACLEBIM, ou o Prémio REBIUN (Rede Espanhola de Bibliotecas Universitárias) para os Bibliobuses de León.

Resumo

Para as bibliotecas móveis, o local de residência ou a dimensão das populações não constituem um obstáculo ao acesso à cultura, informação, entretenimento e formação de qualidade ao longo da vida. A sua própria natureza confere às bibliotecas uma especial flexibilidade e capacidade de adaptação a realidades múltiplas e diferentes, o que as torna democratizadoras culturais e garantes de direitos fundamentais como a igualdade dos cidadãos perante a lei e a igualdade de oportunidades. Para muitos dos seus utilizadores, são a única oportunidade de aceder a todos estes benefícios e, em alguns casos, de se sentirem verdadeiros cidadãos, onde são valorizados e cuidados pelos serviços públicos. Tudo isto será ilustrado com exemplos significativos.

Objetivos

Demonstrar, através de exemplos, como as bibliotecas móveis são um instrumento ágil, sustentável e flexível para a inclusão de todos os sectores da população, especialmente os mais fracos e vulneráveis.

Encurtar caminhos com as bibliotecas itinerantes

Mobile libraries as part of library services in Finland

Comunicação online



Juha Manninen

Finlândia

Diretor da Associação Finlandesa de Bibliotecas.

Nota biográfica

Juha Manninen, MBA, é o Diretor Executivo da Associação Finlandesa de Bibliotecas.

Tem uma vasta experiência prática neste domínio, tendo ocupado vários cargos na Biblioteca Municipal de Turku ao longo de 2 décadas.

Defendeu a Associação Finlandesa de Bibliotecas em 2012-2019 e é membro da Secção de Bibliotecas Públicas da IFLA desde 2021.

Foi membro do grupo de trabalho de revisão da Lei da Biblioteca Finlandesa em 2015.

Resumo

A Finlândia sempre foi um país escassamente povoado. À medida que a sociedade se tornou mais rica, foram construídas bibliotecas em todos os municípios, mas, num país com longas distâncias, era irrealista pensar que cada aldeia teria a sua própria biblioteca.

Através das bibliotecas móveis, os serviços foram alargados a praticamente todos os cantos do país. A Finlândia foi, e continua a ser, um país líder em serviços de bibliotecas móveis relativamente à sua população.

No entanto, a urbanização, o despovoamento rural e os desafios financeiros enfrentados pelos municípios tornaram difícil continuar a prestar estes serviços.

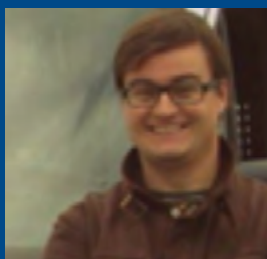
Objetivos

Apresentação de formas de prestar serviços de biblioteca móvel através da cooperação.

Painel II 9H30-11H00

Encurtar caminhos com as bibliotecas itinerantes

Moderação



Nuno Marçal

Bibliotecário-ambulante na Bibliomóvel de Proença-a-Nova.

Compromisso de impacto social das organizações culturais: diversidade, inclusão e participação



Clara Camacho

Museóloga e investigadora – Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E. e Plano Nacional das Artes.

Nota biográfica

Museóloga, é técnica da Museus e Monumentos de Portugal – E.P.E. e colabora no Plano Nacional das Artes, onde coordena o projeto “Compromisso de Impacto Social das Organizações Culturais”. É investigadora integrada do Instituto de História de Arte da FCSH-NOVA, doutorada em História, mestre em Museologia e Património, pós-graduada em Museologia e licenciada em História. Foi responsável pelo Museu Municipal de Vila Franca de Xira (1983-2000), Coordenadora da Rede Portuguesa de Museus (2000-2005), Subdiretora-Geral do Instituto Português de Museus/ Instituto dos Museus e da Conservação (2005-2009) e Coordenadora do Grupo de Projeto Museus no Futuro (2019-2021), na dependência da Ministra da Cultura. Foi Presidente da Assembleia-Geral do ICOM Portugal (2014-2020). Foi docente de Museologia em Cursos de Pós-Graduação e Mestrado de várias universidades e é autora de bibliografia variada sobre temas de Museologia contemporânea, em particular nas áreas das redes, educação e função social. Com participação em grupos de trabalho internacionais e de representação institucional em organismos europeus e ibero-americanos.

Resumo

O Compromisso de Impacto Social das Organizações Culturais (CISOC) corresponde à formulação de uma medida de política pública do Plano Estratégico 2019-2024 do Plano Nacional das Artes, inserida no eixo da Política Cultural.

O CISOC é um instrumento de planeamento agregador das dinâmicas relacionais com os públicos, complementar aos instrumentos de gestão de cada organização, e constitui uma ferramenta de apoio à autoavaliação do impacto social das organizações culturais, mediante a análise e a monitorização dos resultados atingidos, ajudando a identificar as suas necessidades e potencialidades. O CISOC põe a tónica na responsabilidade social das organizações e favorece a transformação organizacional e a mudança.

O CISOC dirige-se a instituições patrimoniais e de criação e produção artística, designadamente museus, monumentos, bibliotecas, arquivos, teatros, cine-teatros e centros culturais, incluindo organismos da administração pública direta e indireta do Estado, municípios, entidades públicas empresariais, fundações e outras entidades públicas e privadas.

A apresentação abordará os fundamentos, o processo, a metodologia e os instrumentos de apoio disponibilizados pelo Plano Nacional das Artes que servem de suporte à aplicação desta ferramenta. Apresentado publicamente em dezembro de 2023, o CISOC foi objeto da assinatura de seis protocolos de adesão até julho de 2024, nestes estando incluídas algumas bibliotecas municipais.

Objetivos

- Apresentar e difundir os princípios, conceitos, metodologia e etapas de aplicação do CISOC;
- Explorar as potencialidades desta ferramenta com base na experimentação em curso nalgumas entidades;
- Contribuir para o envolvimento, a participação, o acesso à diversidade cultural e a inclusão das pessoas, através da monitorização e autoavaliação do impacto social.

Bibliotecas escolares, universitárias e comunidade de mãos dadas

A biblioteca escolar e a inclusão: utopia ou resposta



António Nogueira

Coordenador Interconcelhio da Rede de Bibliotecas Escolares e membro do Gabinete Coordenador da Rede de Bibliotecas Escolares.

Nota biográfica

- Professor de História no Agrupamento Escolas de Eça de Queirós, em Lisboa;
- Coordenador Interconcelhio da Rede de Bibliotecas Escolares.

Formação Académica

- Licenciatura em Ciências Históricas pela Universidade Livre do Porto (1984);
- Mestre em Bibliotecas Escolares e Gestão da Informação pela Universidade Aberta (2012).

Formação Profissional

- Coordenador Interconcelhio da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), desde 2017;
- Membro do Gabinete Coordenador da Rede de Bibliotecas Escolares, desde 2009, onde acompanha o projeto de leitura inclusiva “Todos Juntos Podemos Ler” e o Concurso de leitura acessível “Juntos a Criar”, em parceria com a Fundação Altice Portugal; e a formação contínua de Professores Bibliotecários, promovida pela RBE;
- Formador pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, na área das Bibliotecas Escolares e da Didática da História, desde 2006;
- Coordenador da Biblioteca Escolar da Escola Básica Dr. José de Jesus Neves Júnior – Faro, entre 1998 e 2009;
- Professor de História – Ensino Básico e Secundário – desde 1984;

Informação complementar

- Tem participado, como orador, em diversos encontros nacionais da Rede de Bibliotecas Escolares, nos quais tem divulgado o projeto “Todos Juntos Podemos Ler”;
- Publicou dois artigos, em co-autoria com Isabel Mendinhos, edições IFLA, intitulados:
 - All together we can read: A story of inclusive reading in Portuguese school libraries;
 - Building and Sustaining Network of School Libraries in Portugal: The role of Professional Development.

Resumo

O projeto “Todos Juntos Podemos Ler” é um projeto de parceria entre a Rede de Bibliotecas Escolares, o Plano Nacional de Leitura 2027 e a Direção Geral da Educação. Teve início no ano letivo de 2011/2012, com o objetivo de promover a inclusão através da leitura, tendo como polo dinamizador a biblioteca escolar.

Baseando-se no princípio do trabalho colaborativo entre os professores bibliotecários e os professores de educação especial, professores, técnicos, auxiliares de ação educativa e famílias, o projeto “Todos Juntos Podemos Ler” resulta num projeto alargado de leitura para todos.

O conceito de inclusão afirmado pela primeira vez na Declaração de Salamanca (1994), defendia princípios que se mantêm atuais, designadamente:

- Cada criança tem o direito fundamental à educação e deve ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem;
- Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias;

- Os sistemas de educação devem ser planeados e os programas educativos implementados tendo em vista a vasta diversidade destas características e necessidades;
- As crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar, através de uma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades.

A Declaração de Incheon, promulgada no âmbito do Fórum Mundial de Educação de 2015, na Coreia do Sul, tendo em vista o cumprimento da Agenda 2030 para Desenvolvimento Sustentável, aprovada pela ONU, lançou um conjunto de princípios educativos como forma a assegurar, em todo o planeta, uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Num mundo globalizado como o nosso, é fundamental atender às situações de maior fragilidade, quer a nível económico e social, quer a nível político e cultural. Subscrevemos as palavras de António Guterres, firmadas no documento:

Temos uma responsabilidade coletiva de garantir que os planos educacionais levem em conta as necessidades de algumas das crianças e jovens mais vulneráveis do mundo – refugiados, crianças internamente deslocadas, crianças apátridas e crianças cujo direito à educação foi comprometido por guerras e pela falta de segurança. Essas crianças também são a chave de um futuro seguro e sustentável e a sua educação importa para todos nós.

Objetivos

No contexto histórico atual, o projeto “Todos Juntos Podemos Ler” alargou a sua ação ao diálogo entre culturas. Partindo das orientações da IFLA (*International Federation of Library Associations and Institutions*) para as bibliotecas multiculturais, onde são destacadas ações que procuram:

- Promover a consciencialização do valor positivo da diversidade cultural e da promoção do diálogo cultural.
- Apoiar a inclusão e a participação de pessoas e grupos de diferentes origens culturais.
- Incentivar o intercâmbio de conhecimentos e de boas práticas relacionadas com o pluralismo cultural.

O projeto “Todos Juntos Podemos Ler” procura, através da leitura, que cada criança aceda e participe de modo pleno e efetivo, ao respetivo contexto educativo. Deste modo, proporciona experiências pedagógicas ativas, através de abordagens personalizadas que contemplam não só a utilização, mas, também, a criação de recursos originais de leitura acessíveis a todos, promovendo simultaneamente ambientes de descoberta e de diálogo intercultural, com vista a criar uma rede de leitura inclusiva e de qualidade.

[Re]Pensar a biblioteca, como resposta ao paradigma da escola atual, com a convicção de que o caminho é sempre novo, uma utopia possível se fixarmos a atenção no outro.

Bibliotecas escolares, universitárias e comunidade de mãos dadas

O papel social da biblioteca universitária na inclusão do indivíduo portador de deficiência visual



Lígia Neto

SID – Serviços de Informação e Documentação.
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

Nota biográfica

Licenciada em História – Variante História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1992) e Mestre em Ciências da Informação e da Documentação – área de Especialização em Biblioteconomia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, UNL (2013)

Iniciou funções na Administração Pública no Centro de Documentação do Instituto de Inovação e Educativa (Ministério da Educação) de fevereiro de 1995 até junho de 2006.

A partir de junho de 2006, exerce funções na Biblioteca do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

Dissertação de Mestrado

Neto, Lígia Maria Fortes Pinto e (2013) – O papel social da Biblioteca Universitária na inclusão do indivíduo portador de deficiência visual. Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Informação e da Documentação – Biblioteconomia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/10849>.

Artigos Publicados

NETO, Lígia Maria Fortes Pinto e – O papel social da Biblioteca Universitária na inclusão do indivíduo portador de deficiência visual. Cadernos BAD, n.º 1, Jan-Jun (2014), pp.19-31. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1046/pdf>.

MARÇAL, Bruno; Amante, Maria João; Pinto, Célia; Neto, Lígia – Conteúdos inclusivos: o papel das bibliotecas na sensibilização dos produtores de informação (2015). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/10359>.

Resumo

Numa sociedade que se quer inclusiva e onde o acesso ao conhecimento são determinantes para o sucesso/insucesso e a inclusão/exclusão, é imperativo repensar o papel social das bibliotecas universitárias enquanto via de acesso à informação, promovendo a igualdade de oportunidades e permitindo a inclusão de cidadãos portadores de deficiência visual, a promoção das suas competências e a promoção do sucesso académico dos cidadãos portadores de deficiência visual.

As bibliotecas universitárias, enquanto agentes de transmissão do conhecimento e de empoderamento cultural, educativo e social, assumem neste contexto, um papel fundamental dentro das instituições, servindo a comunidade educativa de forma transversal.

Nesta comunicação, apresentam-se os resultados da investigação realizada a ex-estudantes das Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tendo como foco o apoio a utilizadores com Necessidades Educativas Especiais, assim como, a vertente formativa e de sensibilização de toda a comunidade educativa.

Objetivos

Analisar o papel da biblioteca universitária na inclusão social do indivíduo portador de deficiência visual.

Bibliotecas escolares, universitárias e comunidade de mãos dadas

SAUNE – Serviço de Apoio aos Utilizadores com Necessidades Especiais



Cristina Cortês

Diretora dos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia da Universidade de Aveiro.

Nota biográfica

Cristina Cortês é Diretora dos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia (SBIDM) da Universidade de Aveiro (UA) desde 2018. Entre 2017 e 2020 acumulou as funções de Diretora com a de chefia de divisão da Área dos Recursos Digitais e Apoio ao Utilizador dos SBIDM-UA. Esteve envolvida em vários projetos em que se destacam os relacionados com a seleção, parametrização e uso de plataformas em open source. Nomeadamente, e com o recurso à ferramenta QSOS, no estudo de avaliação e seleção do Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas (SIGB) (mudança do sistema proprietário ALEPH para o Koha, em open source), do Sistema Integrado de Gestão Museológico (SIGM), Collective Access, do repositório de dados científicos (Dataverse) e do sistema de preservação digital (Archivematica/Atom). Para além destes, destacam-se os projetos de parametrização da Norma Portuguesa 405 para o uso em gestores de referências bibliográficas (Zotero e Mendeley) e a implementação de um catálogo comum das Bibliotecas de Ensino Superior, em conjunto com a Universidade do Minho e a Universidade do Porto.

Cristina Cortês é Doutorada em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade de Aveiro e pela Universidade do Porto, e é investigadora no Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md) na Universidade de Aveiro.

Resumo

A Biblioteca disponibiliza um serviço, o SAUNE – Serviço de Apoio aos Utilizadores com Necessidades Especiais (infográfico e apresentação, em anexo) à comunidade académica (também tem colaborado com a impressão em braille, de forma gratuita, com instituições de solidariedade social). Apesar de ser eclético, grande parte dos conteúdos são para pessoas cegas. Assim, e de modo a agilizar o processo de transcrição, iniciámos no ano letivo (2023/2024) a introdução da inteligência artificial neste processo.

Objetivos

Apresentar o estudo de caso desenvolvido na UA, com o recurso às tecnologias de Inteligência Artificial, para tornar acessível e inclusivo os recursos de apoio ao ensino/aprendizagem, nomeadamente nos recursos audiovisuais, no âmbito do serviço de apoio aos utilizadores com necessidades especiais.

Painel III 14H00-15H30

Bibliotecas escolares, universitárias e comunidade de mãos dadas

Moderação

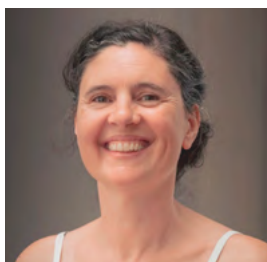


Aida Alves

Diretora de Serviços da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, Biblioteca de Leitura Pública de Braga, tutelada pela Universidade do Minho e Município de Braga.

As bibliotecas públicas no caminho da inclusão

Bibliotecas abertas a todas as pessoas: uma realidade ou um caminho em construção



Edite Guimarães

Chefe da Divisão da Rede de Bibliotecas da Câmara Municipal de Lisboa.

Nota biográfica

Nasceu em Lisboa em 1977. Licenciada em Geografia e Planeamento Regional, pós-graduada em Biblioteca e Documentação, teve o seu percurso profissional sempre ligado à cultura. Entre 1999 e 2002 trabalhou na Mapoteca do Instituto Geográfico do Exército, no âmbito do Censur 2001. Entre 2002 e 2003 trabalhou na livraria da Fnac Chiado e em 2004 integrou a equipa da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, na Rede de Bibliotecas, onde desempenhou funções na área das aquisições e gestão da coleção, acumulando também a gestão de conteúdos do site Biblioteca Fora de Portas. Foi responsável pelo Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico, entre 2010 e 2014. Em 2015 transitou para Direção da Cultura, onde se dedicou ao planeamento estratégico, nomeadamente a projetos multidisciplinares e transversais às diferentes áreas de governação autárquica, às Estratégias para a Cultura 2017, à Agenda 21 da Cultura, ao projeto ACCESS Culture for All e ao Compromisso Cultura 2030, iniciativa promovida pela Artemrede, com o qual continua a colaborar. Entre 2020 e 2021, coordenou o gabinete do Diretor Municipal de Cultura e, desde janeiro de 2022, é Chefe da Divisão da Rede de Bibliotecas da Câmara Municipal de Lisboa.

Resumo

Quando pensamos em barreiras no acesso aos equipamentos culturais, pensamos maioritariamente em barreiras físicas: degraus que ultrapassamos com a colocação de rampas ou elevadores, portas e corredores que permitam o uso do espaço por pessoas com mobilidade condicionada, permanente ou temporária; casas de banho adaptadas e um conjunto de outras situações com enquadramento legal. No entanto, as barreiras no acesso à cultura podem também ser intelectuais ou sociais. As barreiras intelectuais impedem ou dificultam a participação cultural de pessoas que, por exemplo: têm baixa literacia; não possuem conhecimentos técnicos/especializados; têm deficiências ou incapacidades sensoriais, têm alguma deficiência intelectual ou neurodivergência ou o português não é a sua língua materna. As barreiras sociais consubstanciam-se em situações sociais que levam à dificuldade no acesso à participação cultural, como por exemplo: nível de escolaridade, iliteracia, desemprego, proveniência étnico-racial, grupos minoritários, deficiência, isolamento social, baixos rendimentos, etc.

Conscientes do papel fundamental das bibliotecas enquanto agentes de promoção do acesso à cultura e ao conhecimento, iremos partilhar, a partir de exemplos concretos, o contributo das bibliotecas de Lisboa para a promoção do acesso de todas as pessoas à cultura, à informação e ao conhecimento em alinhamento as diretrizes nacionais e internacionais promotoras de inclusão.

Objetivos

Refletir sobre o trabalho para a promoção da inclusão: física, social e intelectual, em bibliotecas públicas, a partir de exemplos concretos da Rede de Bibliotecas de Lisboa.

As bibliotecas públicas no caminho da inclusão

Prescrições Culturais: A Cultura como Recurso Terapêutico



Sónia Almeida

Chefe de Divisão de Cultura e Turismo
Câmara Municipal de Aveiro

Nota Biográfica

Chefe de Divisão de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Aveiro, pós-graduada em Ciências Documentais – Biblioteca e Documentação, Mestre em Ciência da Informação com a tese “O valor económico da Biblioteca Pública”.

Bibliotecária de formação e por vocação.

Resumo

Integrado no Plano Estratégico para a Cultura do Município de Aveiro, o projeto Prescrições Culturais resulta de um trabalho de auscultação da comunidade, em que vários setores da sociedade foram convocados a refletir sobre o papel e a importância da Cultura nos desafios da atualidade, sendo constituídos grupos setoriais nas áreas da Educação, Social, Empresarial e Industrial, Ciência e Tecnologia, Ambiente, Turismo, Gastronomia, Lazer & Bem-estar, Saúde e da própria Cultura.

É neste contexto que, no âmbito do trabalho de reflexão feito pelo grupo setorial da Saúde, surge o Programa de Participação Prescrições Culturais e a exaltação da importância da Cultura como contribuinte líquido para o bem-estar e a melhoria da saúde dos cidadãos em geral, com destaque para pacientes, utentes e seus familiares.

Tendo como objetivo promover o bem-estar individual e coletivo através de um maior nível de participação e acesso à cultura, na expectativa de uma mudança social e comportamental relativamente ao poder terapêutico da Cultura, o projeto está implementado em várias frentes e assenta no estímulo à participação cultural através do aconselhamento de atividades como visitas a exposições, espetáculos de teatro, concertos, cinema, ..., prescritas por profissionais de saúde, de IPSS's, entre outros, em função dos perfis dos seus utentes, envolvendo, ativamente, o trabalho de Bibliotecas, Museus, Teatro e Ação Cultural.

Parcerias estabelecidas com projetos em curso:

- Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro | Hospital Infante D. Pedro e USF Santa Joana;
- RAS | Rede Aveiro Sénior;
- EPA | Estabelecimento Prisional de Aveiro.

As bibliotecas públicas no caminho da inclusão

Biblioteca Municipal de Valongo: espaço de acolhimento, comunicação e formação



João Rosas

Bibliotecário e Chefe da Divisão de Património Cultural, Bibliotecas, Arquivo e Documentação da Câmara Municipal de Valongo.

Nota biográfica

Especializado em Ciências Documentais, variante Biblioteca e Documentação, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e em Estudos Editoriais, pela Universidade de Aveiro, é licenciado em Gestão do Património, pela Escola Superior de Educação do Porto. No ensino secundário, conclui o curso técnico-profissional de Biblioteca, Arquivo e Documentação, variante Biblioteca e Documentação, pela Escola Secundária Filipa de Vilhena.

Inicia a sua carreira profissional em dezembro de 1994, como Técnico-Profissional de Biblioteca e Documentação, no Instituto Politécnico do Porto, onde permaneceu até dezembro 2001. Entre esta data e novembro de 2021, desempenha funções, como Bibliotecário, na Câmara Municipal da Trofa.

Em dezembro de 2021, inicia funções como dirigente na Câmara Municipal de Valongo, sendo atualmente Chefe de Divisão de Património Cultural, Bibliotecas, Arquivo e Documentação.

Decorrente da sua carreira profissional, apresenta e publica diversos trabalhos e é convidado como orador em vários congressos e palestras.

Resumo

A Biblioteca Municipal de Valongo, com o objetivo de simplificar a comunicação e a planificação do espaço, aumentando a acessibilidade e promovendo a autonomia dos diferentes utilizadores, tem vindo a implementar um conjunto de recursos de fácil aplicação, direcionados para todos os utilizadores com dificuldades na vida quotidiana, na inclusão social ou com necessidades especiais, como é o caso das perturbações de desenvolvimento, deficiência, idade, ausência de linguagem, entre outros.

Paralelamente, para além do reforçar da oferta documental direcionada para estes públicos, tem também disponibilizado atividades e acolhido diferentes projetos de qualificação e inserção profissional de pessoas com deficiência.

Objetivos

Demonstrar como se podem implementar, nas bibliotecas, um conjunto de recursos de fácil aplicação, direcionados para todos os utilizadores com dificuldades na vida quotidiana, na inclusão social ou com necessidades especiais.

Painel IV 15H45-17H15

As bibliotecas públicas no caminho da inclusão

Moderação



Zélia Parreira

Diretora da Biblioteca Pública de Évora e Vice-Presidente da EBLIDA – European Bureau of Library, Information and Documentation Associations.

